

Folha Informativa SRADR

2022-11-04

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Regulamento Dele-</u> <u>gado (UE) 2022/2104</u>	2022.11.04	Comissão Europeia	Complementa o Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho no respeitante às normas de comercialização do azeite e que revoga o Regulamento (CEE) n.º 2568/91 da Comissão e o Regulamento de Execução (UE) n.º 29/2012 da Comissão.
<u>Regulamento de Exe-</u> <u>cução (UE) 2022/2105</u>	2022.11.04	Comissão Europeia	Estabelece as regras relativas aos controlos de conformidade das normas de comercialização do azeite e aos métodos de análise das características do azeite.
<u>Regulamento de Exe-</u> <u>cução (UE) 2022/2108</u>	2022.11.04	Comissão Europeia	Concede uma autorização da União ao produto biocida único «Ecolab UA Lactic acid single product dossier».
<u>Decisão (UE)</u> <u>2022/2109</u>	2022.11.04	Comissão Europeia	Define a posição a tomar, em nome da União Europeia, no respeitante a determinadas resoluções a votar na 20.ª Assembleia Geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho, a realizar em 4 de novembro de 2022.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias do PRORURAL+

- ❖ **Até ao próximo dia 4 de dezembro**, encontra-se aberto o período para apresentação de candidaturas à Medida 4 – Investimentos em Ativos Físicos, Submedida 4.2 – Apoio à transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+): [Aviso n.º 44/2022](#)
- ❖ **Até ao próximo dia 4 de dezembro**, encontra-se aberto o período para apresentação de candidaturas à Medida 4 - Investimentos em Ativos Físicos, Submedida 4.2 - Apoio à transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas (só infraestruturas de abate), do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+): [Aviso n.º 45/2022](#)

Folha Informativa SRADR

2022-11-04



República Portuguesa

Eventos

❖ Como acelerar para uma agricultura portuguesa mais sustentável?

O Expresso associou-se ao BPI num novo projeto chamado *Acelerador de Sustentabilidade* dirigido, maioritariamente, a Pequenas e Médias Empresas (PME). A quarta sessão centrou-se na temática da agricultura sustentável.

Mas por que motivo pensar uma nova **agricultura** adaptada às novas necessidades é tão importante para garantir um futuro mais sustentável?

Porque se estima que em 2050 a população mundial chegue aos 9.7 biliões de pessoas e é preciso perceber como se pode alimentar toda a gente da forma mais eficiente possível. Além disso, os dados dizem-nos, segundo a ONU, que o mundo produz cerca de 4 mil milhões de toneladas de alimentos por ano, sendo que 1.3 mil milhões de toneladas são desperdiçadas. É, por isso, importante saber como se vai conseguir um aumento de produção, de forma sustentável, num cenário onde as alterações climáticas persistem.

Ao todo, no âmbito deste projeto, vão realizar-se 6 sessões de formação, uma por mês. Cada uma destas sessões e guias terá um tema diferente, sendo que a primeira de todas se centrou na problemática da descarbonização (clique [AQUI](#) para rever a sessão), a segunda nas energias renováveis (clique [AQUI](#) para rever a sessão), a terceira no turismo sustentável (clique [AQUI](#) para rever a sessão) e, a quarta, sobre agricultura sustentável.

Leia o artigo completo em expresso.pt.

Fonte - Rede Rural Nacional - [Como acelerar para uma agricultura portuguesa mais sustentável?](#)



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia

❖ COP27: A UE apela a todas as Partes para que tomem medidas concretas para limitar o aquecimento global a 1,5°C e respeitar o Acordo de Paris

Na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas COP27, que terá início este fim-de-semana em Sharm el-Sheikh, Egito, a Comissão apelará a todas as Partes para que tomem medidas urgentes para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e respeitem os compromissos que assumiram no âmbito do Acordo de Paris e do Pacto Climático de Glasgow adotado no ano passado na COP26.

A 7-8 de novembro, o Presidente von der Leyen representará a Comissão na Cimeira dos Líderes Mundiais que inaugura oficialmente a COP27. De 14-18 de novembro, o Vice-Presidente Executivo Frans Timmermans irá liderar a equipa de negociação da UE. Os Comissários para a Energia, Kadri Simson, Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas, Virginijus Sinkevičius, e Agricultura, Janusz Wojciechowski participarão também em eventos na COP27.

O Presidente von der Leyen participará numa Mesa Redonda de Líderes sobre o Investimento no Futuro da Energia no segundo dia. Apresentará a Declaração Conjunta da UE numa Sessão Plenária com o Presidente do Conselho Europeu. Participará também numa série de eventos e assinará declarações bilaterais com vários parceiros, com particular ênfase nas parcerias florestais e climáticas e na transição para a energia limpa.

Na COP27, a equipa de negociação da Comissão irá insistir na implementação dos compromissos existentes para passar das palavras ambiciosas às ações concretas, nomeadamente através da adoção de um Programa de Trabalho de Mitigação para

Folha Informativa SRADR

2022-11-04



Notícias da Comissão Europeia

aumentar urgentemente a ambição e implementação da mitigação nesta década crítica. Quanto à adaptação às alterações climáticas, a UE está empenhada em alcançar progressos claros no sentido do Objetivo Global de Adaptação (GGA). As soluções baseadas na natureza, conforme salientado no [Pacto Climático de Glasgow](#) do ano passado, desempenham um papel crucial para permitir a adaptação às alterações climáticas e preservar a biodiversidade, que será também um tema chave na COP15 sobre Biodiversidade no final deste ano. Quanto à questão das perdas e danos, a UE procurará soluções eficazes para satisfazer as diversas necessidades dos países vulneráveis de todo o mundo que enfrentam os efeitos das alterações climáticas. A UE apoia um ponto oficial da agenda sobre a prevenção, minimização e abordagem das perdas e danos, para permitir às Partes discutir a melhor forma de facilitar o rápido acesso ao financiamento e aumentar o apoio aos países e comunidades vulneráveis. Trabalharemos com os países desenvolvidos para assegurar que dupliquem o financiamento da adaptação até 2025, em comparação com os níveis de 2019, e que aumentem as contribuições de financiamento climático para cumprir a meta anual de 100 mil milhões de dólares para a qual a UE contribuiu com 23,04 mil milhões de euros em 2021 - uma contribuição constante e de longe a maior contribuição.

Ao longo da conferência, a Comissão acolherá mais de [125 eventos paralelos](#) no Pavilhão da UE em Sharm el-Sheikh e em linha. Estes eventos irão abordar uma vasta gama de questões relacionadas com o clima, tais como a protecção da biodiversidade e a restauração da natureza, a segurança energética e a transição verde, o financiamento sustentável, a segurança alimentar e da água, e a investigação e inovação. Dado que a perda de biodiversidade e as alterações climáticas se reforçam mutuamente, vários eventos irão também destacar a ligação entre a COP27 e a próxima COP15 dedicada à biodiversidade.

✓ Contexto

Ao abrigo do Acordo de Paris de 2015, 194 países concordaram em apresentar Contribuições Determinadas a Nível Nacional (CND) que representam as suas metas individuais de redução de emissões. Coletivamente, estes CND deverão contribuir para manter a temperatura média global abaixo dos 2°C e tão próxima quanto possível de 1,5°C até ao final do século. Os relatórios de 2022 do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) da ONU advertiram que o mundo deverá atingir o nível de 1,5°C dentro das próximas duas décadas e que apenas os cortes mais drásticos nas emissões de carbono a partir de agora ajudariam a evitar um desastre ambiental. Este nível de aumento de temperatura teria efeitos extremamente nocivos que constituiriam um desafio existencial.

A União Europeia é um líder mundial na ação climática, tendo já reduzido as suas emissões de gases com efeito de estufa em mais de um quarto desde 1990, ao mesmo tempo que aumentou a sua economia em mais de 60%. Com o [Pacto Ecológico Europeu](#) apresentado em dezembro de 2019, a UE aumentou ainda mais a sua ambição climática, comprometendo-se a atingir a neutralidade climática até 2050. Este objetivo tornou-se juridicamente vinculativo com a adoção e entrada em vigor da [Lei Climática Europeia](#), em julho de 2021. A Lei do Clima também estabelece um objetivo intermédio de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em pelo menos 55% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este objetivo de 2030 foi comunicado à UNFCCC em dezembro de 2020 como o CND da UE ao abrigo do Acordo de Paris. Em 2021, a UE apresentou um [pacote de propostas](#) para tornar as suas políticas climáticas, energéticas, de ordenamento do território, de transportes e fiscais adequadas para reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030. Um [primeiro acordo sobre carros e camionetas com emissões zero](#) foi alcançado a 27 de outubro. A UE atualizará o seu CND, conforme apropriado, o mais rapidamente possível após a adoção de todas estas propostas.

O financiamento climático é fundamental para apoiar as comunidades vulneráveis a protegerem-se contra os impactos das alterações climáticas e para apoiar o crescimento económico sustentável. Os países desenvolvidos comprometeram-se a mobilizar um total de 100 mil milhões de dólares de financiamento internacional do clima por ano, entre 2020 e 2025, para ajudar os países mais vulneráveis e os pequenos Estados insulares em particular, nos seus esforços de mitigação e adaptação. A UE é o [maior doador](#), com uma contribuição cada vez maior para cerca de um quarto do objetivo. Outros países doadores devem agora intensificar os seus esforços e colmatar a atual carência.

✓ Para mais informações

[Perguntas e respostas sobre a UE na COP27](#)

[UE na COP27 Programa de eventos paralelos](#)

[Ficha técnica sobre a contribuição da Team Europe para o financiamento climático](#)

Folha Informativa SRADR

2022-11-04



Notícias da Comissão Europeia

[Ficha técnica sobre a pesquisa e a inovação da UE para a ação climática](#)

Fonte - COP27: EU calls for concrete steps to limit global warming (europa.eu)



Notícias do Parlamento Europeu

❖ Aniversário da PAC e intercâmbios sobre questões atuais

A 8 de Novembro, a Comissão da Agricultura e Desenvolvimento Rural realizará uma audição pública para assinalar o 60º aniversário da Política Agrícola Comum.

O Comité irá também discutir a contribuição do Sistema Comunitário dos Direitos das Variedades Vegetais; a situação do mercado de ovos e leite; o aumento dos preços da energia, e a informação sobre bebidas alcoólicas na Irlanda. Os membros da AGRI analisarão também o projeto de relatório sobre indicações geográficas.

Fonte - [Anniversary of the CAP and exchanges on topical issues](#) | [Highlights](#) | [Home](#) | [AGRI](#) | [Committees](#) | [European Parliament](#) (europa.eu)



Notícias do Conselho

❖ Segurança alimentar e comportabilidade dos preços dos alimentos

A invasão injustificada da Ucrânia pela Rússia está a agravar a crise alimentar mundial. Os países da UE estão a coordenar as suas ações para ajudar as pessoas a enfrentar o aumento acentuado dos preços e prestar auxílio aos mais carenciados a nível mundial.

✓ Que medidas está a UE a tomar para combater a crise alimentar?

A UE e os seus Estados-Membros estão **unidos contra a agressão militar da Rússia** na Ucrânia e estão firmemente empenhados em fazer face à crise alimentar mundial.

“A segurança alimentar é atualmente o principal desafio a nível mundial. A atual crise alimentar mundial está a ser exacerbada pela guerra da Rússia contra a Ucrânia. O espetro da fome paira em muitas partes do mundo e chegou o momento de todos nós traduzirmos os nossos compromissos políticos em ações concretas.” - Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, na Cimeira sobre Segurança Alimentar, setembro de 2022.

✓ Corredores solidários e acordo sobre a exportação de cereais através do mar Negro

Uma das principais prioridades dos países da UE no combate à crescente insegurança alimentar é **ajudar a Ucrânia a exportar a sua produção agroalimentar**, que ficou gravemente comprometida com a invasão russa.

A Ucrânia é um dos principais produtores e exportadores de produtos alimentares de base, como o trigo e o milho. Entre 2016 e 2021, cerca de **90 % das suas exportações de trigo tiveram como destino a África e a Ásia**, contribuindo para a segurança alimentar em algumas das regiões mais desfavorecidas do mundo.

Com o bloqueio dos portos da Ucrânia pela Rússia desde o início da guerra, cerca de 20 milhões de toneladas de cereais ficaram retidas em silos de armazenamento nas margens do mar Negro.

Em maio de 2022, a Comissão Europeia apresentou um plano de ação para criar **corredores solidários**. O objetivo era desenvolver rotas terrestres alternativas para ajudar a Ucrânia a exportar os seus produtos agrícolas, ao:

- proporcionar material circulante, embarcações e camiões
- recorrer mais eficazmente à capacidade existente das redes de transporte e dos terminais de transbordo

Folha Informativa SRADR

2022-11-04



Notícias do Conselho

- simplificar e acelerar as operações aduaneiras e outros controlos
- permitir a armazenagem de mercadorias no território da UE

Desde o início das operações, em maio de 2022, **cerca de 12,5 milhões de toneladas** de cereais, oleaginosas e outros produtos foram exportadas da Ucrânia através dos corredores solidários.

Em agosto de 2022, **61 % das exportações de alimentos da Ucrânia** (2,6 milhões de toneladas) foram transportadas através dos corredores.

- [Comunicação da Comissão sobre corredores solidários UE-Ucrânia](#)

61 % da produção alimentar da Ucrânia é exportada através de corredores solidários (agosto de 2022).

Em julho de 2022, a Rússia concordou em pôr termo ao bloqueio dos portos ucranianos do mar Negro, graças à intervenção do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, no âmbito da chamada "**Iniciativa dos Cereais do Mar Negro**".

Desde então – setembro de 2022 –, as remessas de cereais através do mar Negro foram retomadas e foram expedidas da Ucrânia **mais de 3,5 milhões de toneladas de produtos agrícolas**.

Os cereais, maioritariamente milho e trigo, tiveram como destino a Ásia (mais de 40 %, 17 % para a Turquia), a África (16 %), assim como países da UE. A UE importa principalmente milho da Ucrânia.

Na reunião do Conselho Europeu de outubro de 2022, os dirigentes da UE manifestaram o seu apoio ao apelo do secretário-geral das Nações Unidas para que a **Iniciativa dos Cereais do Mar Negro, das Nações Unidas**, fosse prorrogada para além da sua atual vigência, que termina em novembro.

- [Conselho Europeu, 20-21 de outubro de 2022](#)

✓ Uma resposta coordenada à crise alimentar

No seguimento das conclusões do Conselho acordadas em junho de 2022, o trabalho coordenado dos países da UE para fazer face à crise alimentar mundial centra-se em quatro vertentes de ação:

- a solidariedade
- a produção sustentável
- o comércio
- o multilateralismo
- [Insegurança alimentar mundial: Conselho aprova conclusões sobre a resposta da Equipa Europa \(comunicado de imprensa, 20 de junho de 2022\)](#)

✓ Solidariedade

Os países da UE estão a prestar **ajuda de emergência** aos mais necessitados em todo o mundo.

A UE e os seus Estados-Membros são, a nível mundial, o maior doador de ajuda pública ao desenvolvimento. A UE está a enviar esforços consideráveis para adequar o seu apoio às necessidades crescentes e urgentes. Em junho de 2022, os países da UE apoiaram o **compromisso** de contribuir para a segurança alimentar com **7,7 mil milhões de euros** no período 2021-2024.

7,7 mil milhões de euros afetados à segurança alimentar no período 2021-2024.

Em 2022, o **financiamento humanitário da UE aumentou 32 %** em relação a 2021, atingindo 770 milhões de euros até à data. Estes fundos serão usados para garantir o acesso dos mais vulneráveis aos alimentos e apoiar a produção alimentar local através de assistência pecuniária e outros meios. A UE e os seus Estados-Membros são também importantes doadores do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas.

Além disso, são disponibilizados aos parceiros da vizinhança meridional no Médio Oriente e na região do norte de África 225 milhões de euros provenientes do Mecanismo Alimentar e de Resiliência.

Os países da UE contribuem também de forma significativa para a segurança alimentar mundial ao exportarem grande parte da sua produção agrícola para os países em desenvolvimento. **Mais de metade das exportações de trigo da UE** têm como destino a África (Argélia, Marrocos, Egito, Nigéria) e a Ásia (Paquistão).

Folha Informativa SRADR

2022-11-04



Notícias do Conselho

✓ **Produção sustentável**

As necessidades alimentares mundiais não podem ser supridas à custa do ambiente, sendo necessário seguir um modelo de **sistema alimentar sustentável**.

Em junho de 2022, os dirigentes da UE concordaram em:

- ajudar os países em desenvolvimento a reorientar, se necessário, as suas cadeias de abastecimento
- acelerar os trabalhos sobre as iniciativas da UE que visam apoiar as capacidades de produção agroalimentar sustentável de África
- apoiar o desenvolvimento da capacidade de produção, nos países em desenvolvimento, de fatores de produção, em especial de adubos sustentáveis

Trabalhar em prol de sistemas alimentares sustentáveis a nível mundial terá um impacto positivo na **resiliência dos países face a crises** como a atual.

- [Conselho Europeu, 23 e 24 de junho de 2022](#)

✓ **Comércio**

Os países da UE estão a trabalhar com os seus parceiros internacionais para promover um **ambiente de comércio aberto e previsível** para os produtos agrícolas.

Durante a reunião extraordinária do Conselho Europeu de maio de 2022, os dirigentes da UE reiteraram o seu compromisso de manter o comércio mundial de produtos alimentares de base **livre de obstáculos injustificados ao comércio**.

Ao contrário das falsas alegações difundidas pela propaganda russa, as **sanções** da UE contra a Rússia **não afetam os setores agrícola e alimentar**. Não proíbem a importação e o transporte de produtos agrícolas russos, nem o pagamento dessas exportações.

- [Reunião extraordinária do Conselho Europeu, 30-31 de maio de 2022](#)
- [Sanções da UE contra a Rússia explicadas \(informações gerais\)](#)

✓ **Multilateralismo**

Para assegurar uma resposta abrangente à crise mundial, é fundamental uma **coordenação internacional eficaz**.

Os países da UE estão a cooperar com os seus parceiros internacionais para dar uma resposta mundial à crise alimentar, nomeadamente através de iniciativas como a **Aliança Mundial para a Segurança Alimentar do G7** e a Missão de Resiliência Alimentar e Agrícola (**FARM**).

Estas iniciativas são complementares e centram-se em três domínios de intervenção:

- ação de **solidariedade** a curto prazo para impulsionar o abastecimento alimentar mundial e assegurar o acesso dos países vulneráveis
- **ação relacionada com o comércio** para assegurar o funcionamento eficiente dos mercados mundiais
- ação destinada a reforçar os investimentos responsáveis a longo prazo para criar uma **produção alimentar sustentável e resiliente** em países vulneráveis

A UE está também a coordenar estreitamente a sua resposta com a **União Africana**, a fim de assegurar que as ações e iniciativas sejam efetivamente integradas na parceria estratégica mais vasta UE-UA.

Em setembro de 2022, o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, copresidiu a uma **cimeira sobre segurança alimentar mundial**, à margem da semana da Assembleia Geral das Nações Unidas. Os líderes participantes na cimeira emitiram uma breve declaração em que se comprometem a reforçar a cooperação internacional e as iniciativas de parceria.

- [Cimeira dos Líderes sobre Segurança Alimentar Mundial](#)

✓ **Apoio à produção agroalimentar da UE**

A política agrícola comum (PAC) da UE garantiu alimentos suficientes para várias gerações de europeus, durante várias crises ao longo dos últimos 60 anos.

Graças a esta política comum, **não há atualmente nenhum risco de escassez de alimentos para os cidadãos da UE**.

Folha Informativa SRADR

2022-11-04



Notícias do Conselho

Os países da UE estão a apoiar os agricultores da UE a fim de assegurar a continuidade da produção. Serão atribuídos **500 milhões de euros** aos agricultores mais afetados pelo aumento dos custos dos fatores de produção.

A UE proporciona aos agricultores:

- o adiantamentos para lidar com os problemas de liquidez
- o derrogações temporárias de alguns requisitos da PAC, como o de colocar terras em pousio
- o um quadro de crise para melhorar os auxílios estatais

Além disso, **a nível nacional**, os Estados-Membros da UE podem:

- o reduzir as taxas do IVA
- o incentivar os retalhistas a evitarem aumentar os preços
- o usar fundos da UE para ajudar os mais desfavorecidos
- o [Política agrícola comum \(informações gerais\)](#)

✓ O que está a causar a crise alimentar?

A insegurança alimentar tem vindo a aumentar desde 2016 em todo o mundo. No contexto de aumento dos preços mundiais dos produtos de base registado no ano passado e este ano, a **guerra da Rússia contra a Ucrânia** e a utilização, pela Rússia, de alimentos como arma de guerra afetaram fortemente os mercados alimentares.

“Ao usar os alimentos como arma na sua guerra contra a Ucrânia, a Rússia é a única responsável pela crise mundial da segurança alimentar que provocou.” - Conclusões do Conselho Europeu, 23 de junho de 2022

A agressão militar da Rússia provocou:

- o **escassez** de alimentos
- o **umentos** dos preços dos alimentos e dos fertilizantes **para máximos históricos**

Os preços mundiais dos produtos agrícolas de base têm vindo a aumentar constantemente desde meados de 2020, no contexto da recuperação após os efeitos disruptivos da pandemia de COVID-19, do aumento acentuado dos preços dos fertilizantes e da energia e da deterioração das condições macroeconómicas a nível mundial.

A agressão militar da Rússia contra a Ucrânia agravou a situação dos mercados, fazendo subir ainda mais os preços dos produtos de base e **reduzindo a disponibilidade de alimentos** em todo o mundo.

Entre as **ações da Rússia** que provocaram uma queda súbita das exportações de alimentos e da produção alimentar da Ucrânia e que tiveram um efeito disruptivo nos mercados contam-se as seguintes:

- o o bloqueio dos portos ucranianos do mar Negro
- o ataques às infraestruturas ucranianas de transformação e exportação de alimentos
- o o bombardeamento e a ocupação de terras aráveis da Ucrânia
- o a redução deliberada das suas próprias exportações de alimentos e fertilizantes

Em março de 2022, a Rússia anunciou uma proibição temporária das exportações de cereais e fertilizantes, o que conduziu a uma desestabilização do mercado. A Rússia é um importante produtor e exportador de **fertilizantes**, como os adubos azotados, que são fundamentais para assegurar a produção agroalimentar.

+60 % aumento dos preços mundiais dos alimentos desde 2020 (março de 2022).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, os preços dos alimentos atingiram o seu máximo em março de 2022, com um **aumento superior a 60 %** em relação a 2020. Não obstante as recentes descidas de preços, em parte devido à retoma das exportações de alimentos da Ucrânia, em agosto de 2022 os preços dos alimentos mantinham-se ainda muito acima dos preços anteriores à guerra.

✓ Por que motivo são as culturas da Ucrânia fundamentais para a segurança alimentar mundial?

A Ucrânia, considerada o celeiro da Europa, é **um dos principais produtores e exportadores mundiais de produtos agroalimentares**. É o quinto maior exportador mundial de trigo e o quarto no que respeita ao milho.

Em conjunto, a Ucrânia e a Rússia – outro grande exportador –, são responsáveis por cerca de 30 % da oferta mundial de milho e trigo e por **mais de metade da oferta mundial de óleo de girassol**.



Notícias do Conselho

A África e a Ásia são os principais destinatários da produção agrícola da Ucrânia. Entre 2016 e 2021, mais de metade de todas as exportações de trigo teve como destino a Ásia (58 %) e a África (34 %). A Ucrânia tem um papel fundamental na garantia da segurança alimentar em alguns dos países mais pobres do mundo.

Os ataques da Rússia contra as infraestruturas de transporte da Ucrânia e o **bloqueio efetivo dos seus portos do mar Negro**, a partir dos quais 90 % dos produtos agrícolas da Ucrânia são normalmente exportados, resultaram numa queda drástica das exportações.

Os danos causados pelas forças russas às culturas, armazéns alimentares e maquinaria agrícola da Ucrânia afetaram severamente a capacidade de produção e exportação da Ucrânia.

✓ Quem é mais afetado pela insegurança alimentar e pelos preços mais elevados?

A escassez de alimentos está a tornar-se uma preocupação crescente para milhões de pessoas, particularmente em África e na Ásia e, em especial, nos países já afetados pela **fome**, como a Somália, o Iémen e o Afeganistão.

O forte aumento dos preços dos produtos alimentares está a afetar a capacidade das pessoas para comprarem alimentos e a aumentar ainda mais a pressão sobre os **agregados familiares com baixos rendimentos**, nomeadamente na UE.

É provável que o impacto da crise se continue a fazer sentir a **longo prazo**, especialmente nos **países em desenvolvimento**. De acordo com o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas, **205 milhões de pessoas** no mundo necessitam de assistência alimentar urgente (em comparação com 193 milhões em 2021), o que corresponde ao **dobro do número relativo a 2016** (Relatório Mundial sobre Crises Alimentares, setembro de 2022).

205 milhões de pessoas no mundo necessitam de ajuda alimentar urgente em 2022.

As **crianças que vivem nos países em desenvolvimento** estão particularmente em risco elevado devido ao aumento dos níveis de subnutrição aguda resultante da escassez de alimentos e dos preços mais elevados.

✓ A comportabilidade dos preços é a principal preocupação na UE

Nos países da UE **não há risco de escassez de alimentos**.

A UE é um dos principais produtores de produtos agroalimentares – foi o maior operador comercial a nível mundial em 2021 – e, embora a guerra da Rússia na Ucrânia e as alterações climáticas estejam a ter impacto na produção, o sistema alimentar da UE mantém-se sólido e fiável.

No entanto, a inflação e o aumento dos preços dos produtos alimentares estão a afetar os cidadãos dos países da UE. A **comportabilidade dos preços** é uma das principais preocupações dos dirigentes da UE, particularmente no que diz respeito aos grupos vulneráveis e de baixos rendimentos, que são os mais afetados.

De acordo com o Eurostat, os preços dos produtos alimentares na UE foram **quase 9 % mais elevados em julho de 2022** do que no mesmo mês em 2021.

Fonte - [Segurança alimentar e comportabilidade dos preços dos alimentos - Consilium \(europa.eu\)](https://www.consilium.europa.eu)